A' Comissão de Iniciativa e Turismo, Rua 8—Espinho

JORNAL DE ESPINHO

Director: Dr. Alfredo Temudo Côrte Real

SEMANARIO REGIONALISTA
PROPRIEDADE DE ANTONIO MOREIRA DA COSTA

Editor: Antonio Moreira da Costa

ANO I
N.º 51

ASSINATURAS ANUAIS:
Continente e Ilhas ... ... 20$00
Colónias ... ... 30$00
Estrangeiro ... ... 40$00
PAGAMENTO ADEANTADO

ESPINHO, 4 de Outubro de 1931

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua 10, 813—ESPINHO
COMPOSTO E IMPRESSO
NA TIPOGRAFIA MOREIRA — ESPINHO

NUMERO AVULSO $50

Filiado no Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA EM AVEIRO

AVENÇA

1910 1931

5 DE OUTUBRO

No dia 5 de Outubro de 1910 encontravamo-nos no Porto, na antiga Praça de D. Pedro,—na hora impaciente em que milhares e milhares de almas, agitadas, esperavam a anciada noticia de que a República já estava implantada.

Havia a certeza intima de que a revolução tinha sido triunfante mas, a despeito dessa convicção e de alguns informes já recebidos particularmente, as autoridades da invicta cidade não consentiam quaisquer manifestações enquanto o evento republicano não fosse oficialmente comunicado.

Ao longo do velho edificio da antiga Camara Municipal, onde no dia 31 de Janeiro já tinha sido hasteado o pavilhão verde-rubro, alinharam-se as forças da Guarda Municipal, unico esteio em que a monarquia, de ha longos anos já, se apoiava. Numa varanda da cervejaria Sá Reis, o Dr. Alfredo de Magalhães, em inflamados discursos, electrisava a multidão.

Almas suspensas pareciam abafar. De subito um grito explodiu: — Viva a República!

Nunca, por mais anos que vivamos, sentiremos grandeza semelhante á daquela bendita hora.

O entusiasmo do Povo, que era delirio já, significava, eloquentemente, quanto a ideia republicana vivia na sua alma.

O velho e carcomido tronco que servira de asilo aos mais torpes favoritismos, ruira por fim!

Uma nova, bendita era, surgia.

O acrisolado patriotismo dos homens que dirigiram a República nos seus primeiros passos e o amor que o Povo lhe tributava, cimentaram a joven República, a despeito das miseraveis incursões couceiristas.

Impondo-se de mais em mais no conceito dos povos a República Portuguêsa encaminhou a Nação para os mais elevados destinos. As virtudes da Raça encontraram maior ambiente e despertaram ressumando energia.

A República, hoje como então, é a Alma Portuguêsa.

A' passagem da data gloriosa que hoje se comemora, prestamos a mais sentida homenagem á Memoria querida dos herois que sucumbiram na sagrada luta e saudamos todos quantos têm sabido dignificar e elevar o Ideal republicano.

ESBOÇOS

Lemos no «Diario de Coimbra» jornal pelo qual temos sincera admiração, dada a feição regionalista, semelhante á nossa, que o distingue, e, ainda, ao facto de, sem especie de favor algum, ser esplendidamente redigido,—uma local que, pela injustiça de observação que representa, não podemos deixar sem reparo. Não conhecemos o autor da local em questão, pois não está assinada, mas cremos dever ser um destes inumeros *amigos dos diabos* que constantemente nos aparecem, comprometendo aqueles que lhes dão guarida, ou um destes observadores *á lá minute* que julgam impressionar, na gelatina do pensamento, em rapidos instantes, o movimento e a vida de qualquer localidade onde os fados o levem,—para mal das localidades que, involuntariamente, os recebem como hospedes, embora por poucos momentos.

O articulista em referencia confessa ter estado em Espinho o curto lapso que vai de um comboio a outro. Esteve na nossa esplanada que considera esplendida mas que estava deserta. Aqui foi justo. Mesmo com Sua Ex.ª lá, a esplanada continuou deserta... Barracas na praia vasias de banhistas! Deve ser curto de... vista, o autor da local. A nossa praia, por mais que lhe custe é, ainda, a mais movimentada do Norte e, felizmente, concorrencia não

(Continua na 2.a pagina)

CRÓNICA da SEMANA

Aí vêm os francêses!...

A faceta que, no meu entender, mais brilhante relevo deu ao 5.o Congresso Internacional da Critica, — foi a do Turismo. Pode não se ter alcançado, praticamente e integralmente, o objectivo de que o Congresso era substancia, marcando o espirito critico nos múltiplos campos onde tem de exercer a sua acção,—mas, o que á evidencia se impõe, de forma insofismavel, é que, em face ao turismo, Antonio Ferro alcançou um retumbante e invulgar sucesso.

A luzida embaixada intelectual estrangeira que o seu cintilante talento soube trazer ao nosso Paiz, deve ter levado de Portugal inapagaveis recordações, desde as águas fortes do Ribatejo, ás suaves aguarelas do ridente Minho.

Os nossos usos e costumes, o nosso clima e o nosso sol, os nossos monumentos e o nosso espirito de progresso, a essencia sentimental da nossa alma e a caracteristica hospitaleira que nos distingue, a excelencia dos nossos productos e o encanto e a beleza das nossas mulheres serão, incontestavelmente, clichés que jamais se desvanecerão na subtilissima pelicula de impressões que forma as almas dessa intelectual élite.

Numa frase gentil e feliz, o galante delegado da Romenia acentuou que, «melhor do que os vinhos do Porto... só as mulheres portuguezas!»

Um rarissimo espirito de observação e bom gosto prestou, sinceramente, justiça e homenagem aos nossos dois melhores... productos!

Apraz-me pôr em relevo a lisongeira frase, tanto mais que ela tem, na sua comparação, uma propriedade unica:

—a graça, o encanto, a gentileza e a formosura das mulheres de Portugal, embriagam mais, (mas muito mais...) que os capitosos, perfumados e embriagadores vinhos do Porto.

Não sei como as lindas congressistas (as que o eram) ouviram a galanteria do ilustre romeno, e fico mesmo a pensar se um natural despeito feminino as não fará, a exemplo da famigerada princeza Ratazzi, dizer de Portugal o que Mafoma não disse do toucinho.

Confesso, no entanto, como bom portuguez que sou, que me não preocupam ou magoarão as injustiças que á patria muito amada possam fazer essas senhoras, pois pertenço á pleiade que considera, amavel sempre, a «boca linda de mulher que se abra em insolencias».

Do que eu tenho medo é dos... francezes!

Das impressões que, naturalmente, sobre Portugal, os congressistas estrangeiros irão escrever, na quietude dos seus gabinetes,—é mais que certo e sabido que os nossos queridos aliados de além Pirineus, na sua deliciosa ignorancia, colocarão grácis vianezas nas leziras do Ribatejo e as manadas de toiros bravos no verdejante Sameiro!

E muito felizes seremos de (na sua sempre deliciosa ignorancia) se descuidarem de nos julgarem espanhois...

João do Norte

POR ESPINHO

Por muito extraordinaria que a nossa atitude quanto ás obras de defeza da beira-mar possa parecer aqueles que as dirigem, nenhuma comparação tem com aquela que esses mesmos dirigentes têm tomado em tão grandioso problema!

E' que, apezar dos nossos poucos conhecimentos tecnicos, cada vez mais se arreiga em nós a convicção de que ha um firme proposito em protelar a finalidade dessas obras.

O mais rudimentar mestre de obras, pasma perante os remotos processos usados na colocação daqueles *regimentos de cubos* que a moderna engenharia do director das obras de defeza mandou colocar em colunas de marcha, sem saber ainda (?) como os ha-de colocar em linha de combate para defrontar o gigantesco adversario que é o Mar!

O negro mais selvagem usa processos identicos, e não admira porque lhe faltam os mais aperfeiçoados meios que os progressos da engenharia moderna ora usam!

Ferindo sempre a nota de que os trabalhos caminhavam com uma morosidade enervante, referimo-nos desde logo, ao sistema adaptado na construção dos blocos maiores, porque,—ninguem pode negá-lo—desprezaram-se oportunidades excelentes, sem uma aceitavel justificação.

Nunca deveriam iniciar-se os trabalhos do segundo esporão sem se terem empregado todos os esforços tendentes a prolongar o primeiro, tanto mais que, ja então, se notava que as arremetidas do mar incidiam sempre sobre esse ponto.

Se assim se tivesse feito, não teriamos que lamentar—infelizmente breve—a destruição da esplanada neste ponto.

Resolveu, quem dirige as obras, terminar no esporão norte, todos os trabalhos, e o resultado vê-se, sente-se!

Depois, ou porque estivessem ainda a estudar a maneira de colocar os blocos pequenos, ou porque havia o proposito de exgotar a verba sem nenhuma utilidade, pelo menos de momento, tudo paralizou, quer num quer noutro esporão, para continuarem a fazer-se os blocos de via reduzida, espalhando-os pela beira-mar!

Agora, para não saírmos da modona inicial, e dados os retrogrados meios que utilizam para atirar, para a areia, com os blocos pequenos, somos, de novo, forçados a assistir á marcha *acaranguejada* dos trabalhos?

Estamos a poucos dias da epoca invernosa, e os esporões não alcançaram ainda nem a quarta parte da distancia a atingir, e que estava marcada por uma boia, que para evitar canseiras de olhos, já houve por bem desaparecer!

. . . . . .

E' necessario que alguem tome a iniciativa de chamar a atenção de quem de direito, para a maneira como se faz tal trabalho! Tal como estão fazendo não está certo! Exgota-se a verba, e depois... cremos bem, que deverão surgir dificuldades tais que se não consegue um centavo sequer para remover os blocos pequenos.

Se assim continuarem as obras, se os blocos continuarem a ser mechidos como até aqui, só nos resta dizer que os diversos elementos que deveriam constituir no futuro a defeza da beira-mar, têm uma só serventia: a mesma da casa... á antiga portugueza e dos baixos do corêto.

Não será? E', porque já agora a têm.

Dr. Virgilio Mauricio

Deixou-nos um abraço de despedida este nosso muito ilustre colega, distinto jornalista brasileiro, que, em 30 do mez findo, se retirou para o Porto, após um demorado estagio na nossa Praia. O Dr. Virgilio Mauricio, cujos dotes de inteligencia invulgar e finissimo trato tão grande numero de admiradores e de amigos creou entre nós, promete voltar a visitar-nos em breve. Com a maior satisfação o cumprimentaremos e retribuiremos o seu amavel abraço.

FESTAS DA ASSISTENCIA

O ARRAIAL MINHOTO

Apezar da injustificada má vontade de certas pessôas, o arraial minhoto organisado, em beneficio da Assistencia, pelos Ex.mos Snrs. Dr. Castro Lopes, Engenheiro Ricardo Gayoso da Penha Garcia, Tenente João Duarte Marques, M.me e M.lles Castro Lopes coadjuvados pelas Ex.mas Snrs. D. Helena de Matos Cid, Manoela Alegre, Maria Tereza Pinto Basto, Maria Castelo Branco, Regina Pinheiro, Etelvina Pinheiro, Margarida Alegre, etc. decorreu com extraordinario brilho e animação.

Alem da barraca de «comes e bebes» onde pontificava o Ex.mo Snr. Dr. Castro Lopes, que esteve sempre fartamente concorrida, outras havia, como a da cartomante, pim, pam, pum, etc. onde se colheu farta receita.

Se é certo que estas festas deixam vistigios nas algibeiras, o que é uma verdade é que só assim se faz alguma coisa em Espinho não obstante o réclamado desinteresse de certas pessoas.

ESBOÇOS

(Continuação da 1.a pagina)

lhe falta

Mulheres não encontrou. Nem bonitas nem feias! Que diabo traria consigo o homensinho que estabelecia o vácuo por onde passava!

Embora nos não queiramos incluir no numero dos Doze de Inglaterra e seu Magriço, que á loira Albion foram defender a honra ultrajada das damas inglezas— pois a insinuação é ridicula—devemos dizer a S. Ex.ª que, se não viu as nossas gentis banhistas, é porque elas, naturalmente, tomadas de pavido receio, fugiram dos vesgos olhos que pretendiam mirá-las. No Casino encontrou cinco «pontos». Naturalmente o de «exclamação» o «ponto e virgula» o «ponto final» e o «dois pontos». Como este ultimo vale *dois*, cá estão os cinco. S. Ex.ª quando entrou foi o sexto. O «ponto de interrogação» que é o mais torto. E não se pode dizer que fosse um «bom ponto»!

Quiz um restaurante e não o encontrou! Isto causou-lhe especie porque, estando com apetite, e encontrando-se no *Costa Verde*, não viu onde pudesse comer!

Ora valha-nos Deus!

Onde teria o homensinho a cabeça. Espinho encontra-se repleto de banhistas, o movimento na sua praia e esplanada é enorme, os restaurantes são em numero superior a meia duzia, afora os hoteis, a musica que não ouviu, delicia os distintos habitués da Assembleia —e o papão da Foz ainda nos não fez empalidecer as faces de susto.

A pedinchice nas ruas não existe. Uma modelar Associação de Assistencia acode aos pobres e os mendigos não importunam ninguem.

S. Ex.ª, portanto, não viu nada ou o que viu foi muito mal. Se fossemos apreciar a Praia de Espinho pela *tela* que S. Ex.ª pintou, a nossa terra seria um deserto e, ao centro, um contemplativo *camelo*... a observar...

Prevenção

Afim de acabar com a santidade de certas serpentes que têm à força na cauda e o veneno na lingua julgando-se com força moral para atacar quem lhes matou a fome, informo o publico em geral que Martinho Antonio Pinheiro saiu de minha casa por desobediencia insulto, ameaça e abuso de confiança roubando e falsificando.

A propria autoridade do concelho sabe que nada devo a este patife e muito teria eu a receber se pudesse com precisão averiguar o que *achou* dentro de minha casa. Nada devo também ás pessoas que fez referencia das quais também abusou publicando o seu nome, sem seu consentimento de harmonia com as provas que tenho em meu poder, e como muita gente sabe a biografia do energumeno, seguirei o caminho do silencio e as contas finais serão feitas agora com a policia e o Tribunal.

Espinho 30 de Setembro de 1931.

José Luiz Teixeira.

Farmacias

Está de serviço, hoje, a Farmacia Fontoura Rua 19-Espinho.

O QUE UM BANHISTA VIU

Setembro 28

Vai quasi passado o mêz de Setembro—mêz das festas—e devemos confessar que sempre foi mais animado que o de Agosto. E' já costume desta linda praia verde. Tudo concorreu para afastar a monotonia do mês anterior, atè o tempo: houve dias lindos duma temperatura agradavel e noites encantadoras como só em Espinho ha.

Era esta praia bem digna de melhor sorte; tem condições para ser a mais frequentada e oferece mais comodidade aos hespanhoes.

Era já tempo de acabarem as dissenções e de se unirem com o intuito de bem servirem esta terra. Quando virá essa onda de bom senso? Outr'ora o responsavel era o Dr. J. S. Como a morte o rehabilitara para aqueles que apreciam com justiça Estamos certos que se fôra vivo, Espinho era já uma linda praia.

Mas adiante.

Festas não faltaram este mês, especialmente depois do meado.

Iniciou-as o Dr. A. cronico habitué desta praia, mexido, amigo da folia, sempre com deferencias para quem lhas merece, velho só nos cabelos, com uma ceia americana.

Sem pretensões a isso esta festa irritou muito o indigena a avaliar pelo muito que se fantasiou

Embora o Dr. A. não nos tivesse convidado—*coisas dele*—fomos lá e podemos afirmar que a sala estava bonita e que a festa corria com alegria sem deslustre.

Houve animação, flirts, houve até loucuras... pois o F. S. perdeu a *tete* e deu 120 escudos por um caricatura que era... ...ela.

O Dr. M. A., rotundo e pesado, marcou com graça um *estatuzinho*, harmonizando o apelido com o feito, e até pôs todos a fazer schi schi. No vira que dançou com a J. S. foi admiravel; puzeram todos ao canto. O Dr. P. S esquecido do passado, mais neura ainda que o costume. Talvez influencia da companhia da M. J. F que se dizia aborrecida com a *pirosa* da festa. Neste momento esquecia o que lhe ia por casa.

O F. G. andou sempre apreensivo não fosse algum blagueur lembrar-se de lhe mandar a baixela, que emprestara para a mesa, para o museu

O M. A. que se pavoneava—sem ofensa ao pavão—na mesa da I. A.—é *já costume*—não escondia a arrelia de ver a A. sem ninguem e o M. J descontente e vingou-se dizendo mal da festa.

Até o M. B. durante o dia arreliado pela falta do cão se esqueceu do dito para apenas se lembrar da A.

Havia ainda a notar a majestatica figura do C. D... o lombriga do Dr. S., a irrepreensibilidade *toletica* do Dr. C. L., a alegria comunicativa do Dr. C. R., sem esquecer o nosso Dr. S. A. que nunca falta nestas festas e o mano com os seus vinhos, de *celui ôter l chapeau*. E não podemos ver mais.

. . . . . .

A seguir houve o chamado baile amarelo; desta côr só vimos os malmequeres que do salão dos B. vieram para ornamentar os espelhos da despida Assembleia.

Baile á maneira de Espinho: a seco e até á meia hora. Igualmente o baile das rosas; parece que nesta praia não havia rosas.

No M. A., apesar dos seus esforços, nota-se que o destino não o fadou para mestre-salas. Talvez o tempo o venha a fazer.

Depois veiu o chá oferecido ao Dr. A. e organizado pelo Dr. C. L..

Foi uma festa interessante. Marcou pela assistencia das A., que cada vez com a viseira mais carregada, parece quererem dominar o mundo da literatura afastando as pessoas. O Dr. A. ao agradecer disse grandes verdades e frizou que em Espinho são os banhistas que procuram animar a praia; os Espinhenses apenas pensam em organizar festas em beneficio das diversas obras de caridade que para não serem excepção, sofrem do mal endemico e degladiam-se mutuamente. E a proposito o Arraial Minhoto realizado hontem e organizado por uma comissão de cavalheiros respeitaveis foi pouco concorrido porque era contra ele o grupo dos L. o grupo do M. J e até uma senhora pertencente a outra obra de caridade, andou por casa de pessoas amigas pedindo para não irem.

Que bela caridade!

No baile dos Aviadores a nota mais interessante foi o alegre convivio, na espuma das cervejas, de duas pessoas muito conhecidas neste meio.

Tudo á *democratica*.

E na praia? O grupo a. ., mudou-se mais para o lado da Granja, e ali lhe começaram por chamar a praia dos *papos-secos*. E' mais adequado o primeiro: arame farpado. Só quem lhe poz o nome é novo na praia, se hoje se lhe deu chamar assim, outr'ora era de rêde bem apertada. Ha quem se irrite muito com este grupo. Nós, não; achamos que na maioria são pessoas desprendidas e procuram, sem molestar, divertir-se.

Já não é da nossa opinião a filha do G. G. que sempre que pode lhe cai em cima com valentia.

Não se lembra que o mesmo grupo lhe presta toda a atenção e a ouve com educação nos já cantos cronicos dos saraus de caridade.

Anuncia-se para amanhã um baile com valsa a premio. É a ultima festa da A. Cuidado dançarinos não vá vir ahi o Dr. F. M.

E basta de cronica.

Colégio N. S.ª da Conceição

Educação para meninas

INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS

Curso Infantil, Curso primário e Liceu, Desenho e pintura, Arte aplicada, Educação fisica, Arte culinária.

Aberto para matriculas desde 1 de Outubro

Novas e esplendidas Instalações nas Ruas 22 e 31

Pedir programas na Chapelaria Progresso, Rua 19 e na Rua 16 n.º 302

CORRESPONDENCIAS

ESMORIZ, 1

Alguns dos nossos amigos dessa Praia, a quem ha tempo oferecemos um ligeiro almoço nas margens da Barrinha, quizeram retribuir-nos essa agape singela e humilde que tanto apreciaram com um almoço lauto, principesco que, no sabado passado, nos ofereceram, acolá, na Carreira de Tiro, bem decerto por ela, apezar de estar situada em terras de Silvalde, usar o nome de «Esmoriz».

Lá fui e gostei de lá ir, porque voltei a ver o local, onde, ha bons trinta anos, fiz exercicios de tiro no tempo em que esses serviços eram dirigidos pelo saudoso Capitão David Rocha, a quem nos com ufania, com verdadeiro orgulho, chamavamos «o nosso Comandante». Ai como ele se ria a bom rir, quando me tocava a vez de... entrar em fogo e as minhas balas fugiam do alvo como o diabo da Cruz!

Notei logo, ao ver tudo aquilo, que a Carreira passara por importantes reformas; possuindo hoje todas as comodidades preciosas para satisfazer aos fins a que se destina...

Mas...vamos ao almoço.

A meza, em forma de u, fora colocada á sombra do telheiro. Estava se ali bem e regaladamente, vindo das bandas do mar uma leve aragem iodada que nos deliciava! Como se está bem aqui, dissemos! Nós os d' Esmoriz fomos os primeiros a chegar, chegando depois todos outros convidados que poderam vir á festa. Alguns não vieram, mas fizeram se representar. Assim eu, além da minha pessoa, representei ali o nosso amigo Manuel Joaquim Pinto de Sá Ferreira e varias dos presentes declararam representar o Snr. Engenheiro Gaioso, o Snr. Dr' Antonio Assis, o Snr. Dr. Rogerio Garcia de Brito e o Snr. Dr Antonio da Costa Candal, que por motivos imperiosos das suas posições sociais não poderam comparecer.

Eram duas horas da tarde, quando chegaram os ultimos convivas, o director deste jornal, João do Norte, e Eurico Pouzada, que foram recebidos com palmas e abraços por todos os que estavam presentes. Nesse momento chegaram tambem ao...acampamento os primeiros carrinhos com manições, perdão, com as panelas e os tachos pelos quaes vinha distribuindo o grande almoço.

Ao lado do sul da meza via-se um pipo enorme, cheio de vinho delicioso, vindo das terras d'Arouca e com que foramos presentiados por um que não pode assistir, por ter sido reclamado com urgencia a sua presença em Coimbra...

A fazer pendant com o pipo, via-se ao norte da meza uma seraivada de granadas, perdão, de garrafas de bom Porto e do melhor champanhe da Casa Borges «cujos vinhos, são vinhos».

Dada a voz do comando, pelo nosso amigo e Snr. Tenente Neves Ferreira para nos sentarmos, cada qual tomou o lugar que lhe apeteceu, icando por ali espalhados, d'Esmoriz, os Snrs. Lino Leça, Antonio Ferreira Alves, Manoel Antonio Pinto de Castro, Alexandre Castro Soares' P.e Gradim e P.e Lima: e de Espinho, os Snrs. Tenente Neves Ferreira, Presidente da Camara, o Snr. Tenente Marques, seu vereador, e Alfredo Figueiredo Administrador do Concelho, os Snrs. Capitão de Engenharia Chaves, e Tenentes Soeiro, Santos e os Snrs. João do Norte, deste jornal, Francisco Lopes Guimarães, Dr. Côrte Real, Notario de Espinho, e Eurico Pouzada.

Depois de frutas deliciosas e de um mimo encantador, abriu-se o Porto de honra, uma delicia e estalaram as rolhas das botelhas de champanhe, encheram-se e levantaram-se as taças, trocando-se saudações entusiasticas e paternais entre os dois grupos presentes: de Espinho e de Esmoriz.

Pelo de Espinho falou o Snr. Tenente Neves Ferreira, respondendo-lhe pelo de Esmoriz o Snr. P.e Lima, filho de Espinho, mas Abade de Esmoriz.

Eurico Pouzada ouvidas as saudações que o ultimo orador dirigiu ao primeiro, dizendo que podia afirmar que ele era um amigo sincero, leal e dedicado da sua terra, saudou-o tambem pela sua vez, apontando os trabalhos e as canceiras que pusera em pratica para dotar Espinho com um Campo de Aviação.

Depois... fizeram-se exercicios de tiro ao alvo em que alguns, todos, (menos o P.e Lima), mostraram ser optimos atiradores civis e militares.

Em seguida, dada a ordem de marcha, eles ahi vão até á Avenida das Perolas, como o nosso velho e querido amigo Cesar Raio acaba de batisar a antiga Avenida Serpa Pinto da nossa terra. Esperava os ahi uma surpreza agradabilissima, o encontro dum amigo querido o Contra-Almirante Jaime Afreixo, a quem cumprimentaram e saudaram afetuosamente por ser um dedicado amigo d'Esmoriz e d' Espinho. Como se vê fechou com chave d'oiro a nossa festa. Só nos restava regressar a penates. Foi o que fizemos, o Snr. Tenente Neves Ferreira, tendo para com os d'Esmoriz a gentileza de os acompanhar até á gare da estação D' aqui lhe endereçamos o nosso indelevel agradecimento

Finalisando, dir-lhes-hei que ficou assente entre os dois grupos repetir-se esta festa, quando seja possivel, para alimentar o fogo sagrado da nossa confraternisação... e auvelio.

* * *

Vindo da cidade do Recife, Pernambuco, onde é um importante negociante, encontra-se entre nós o nosso bom amigo e Snr. Antonio Marinheiro, filho do Snr. Alexandre Marinheiro, dos Castanheiros, desta freguesia.

—Tambem se encontra entre nós, vindo da America do Norte, o nosso amigo e Snr. Antonio Guerra, da Estrada, desta freguesia.

A ambos as nossas boas vindas.

* * *

Na semana passada foi sepultado no cemitério desta freguesia um menino, filho e neto dos nossos amigos e Snrs. Adão Pereira Ganicho e Manuel Pinto Ferreira Barreiro.

Era o enlevo de seus pais e avós, a quem daqui enviamos os nossos sentidos pesames.

* * *

Na semana passada houve aqui três principios de incendios que o povo afirma terem sido lançados por mãos criminosas O primeiro deu-se numa choupana do Snr. Manuel Luís Pacheco Nina, de Santa Cruz, desta freguesia. Foi extinto pelos nossos Bombeiros, devendo-se a eles o facto de não passar á casa de habitação da familia.

O segundo foi lançado a cinco medas de palha de milho que

se encontravam num campo junto da Estrada Nova e que arderam por completo antes de ali chegarem os socorros dos nossos Bombeiros e dos de Espinho que por esse motivo nada tiveram a fazer.

O terceiro foi lançado ao ripado duma tanoaria que se encontra montada em barracões de madeira que teriam sido pasto das chamas, se não fosse extinto pelo povo que vinha de assistir ao segundo.

Parece-nos que as autoridades deveriam interessar-se nestes casos e procurar os criminosos incendiarios para lhes ser aplicado o castigo que merecem.

O Snr. Pacheco afirmou-nos que esta foi a quarta vez em que, durante quatro anos, lhe lançaram fogo nesta quadra das colheitas áquela choupana e que além destes prejuizos outros lhe têm causado em paredes, etc., etc.

Que as autoridades o ouçam a ver se apanham o autor dessas proezas que alarmaram a gente desta terra e lhe chegaram a inspirar receios.

C.

Silvalde

Com uma numerosa assistencia realizou-se, no preterito domingo, dia 27. no campo da Devêza, um desafio amigavel entre o S. C. de Silvalde e o Oleiros S. C, vencendo o grupo local pelo «scor» de 3-0, depois de uma luta renhida.

Na primeira parte marcou o grupo local a primeira bola.

Na segunda, conjugando melhor o seus esforços, consolidou a sua victoria marcando mais duas bolas.

Ambos os grupos jogaram com lealdade e correcção

Arbitrou o encontro o Snr. Fernando Duarte do S. C. de Espinho que agradou a gregos e a troianos.

A direcção do grupo local fechou contrato com aquele senhor para *entraineur* do grupo.

Felicitamos o Sporting que muito beneficiará dos conhecimentos tecnicos daquele nosso presado amigo.

C.

SOCIEDADE COMERCIAL

Por escritura desta data, exarada pelo notario no fim assinado, foi constituida entre Alvaro de Azevedo Alves e Domingos Moreira da Costa uma sociedada comercial de responsabilidade limitada cujo estatuto é do teôr seguinte:

1.º—O objecto social é a exploração do ramo de importação e exportação de azeites, alem de qualquer outro ramo de comercio ou industria que convenha explorar, excepto o ramo bancario.

2.º—O capital da sociedade é de vinte mil escudos e está integralmente realisado em dinheiro e representado por duas cotas de dez mil escudos cada uma, sendo uma do socio Azevedo Alves e outra do socio Moreira da Costa.

3.º—Não serão exigiveis prestações suplementares de capital mas qualquer dos socios poderá fazer á Caixa Social os suprimentos que forem necessarios

4.º—Ambos os socios, são gerentes, porém o uso da firma social em documentos de responsabilidade só terá valor quando esses documentos sejam assinados por ambos os socios em comum.

5.º—A gerencia e administração da sociedade fica dispensada de caução e com direito é remuneração que fôr convencionada.

6.º—A cessão de cotas fica dependente do consentimento da sociedade, á qual, em todo o caso, é reservado o direito de preferencia.

7.º—Todas as deliberações sociais constarão sempre de uma acta escrita no livro proprio.

8.º—Por morte ou interdição de um dos socios, se os herdeiros forem sua esposa ou filhos legitimos, poderá a sociedade continuar com eles se estes assim quizerem, regulando-se os haveres do socio falecido ou interdito pelo ultimo balanço assinado ou, se os herdeiros preferirem. proceder-se-á a novo balanço á data da morte ou interdição. No caso dos herdeiros citados querem retirar-se da sociedade, proceder-se-á a um novo balanço e o socio sobrevivo deverá liquidar imediatamente tudo que se apurar pertencer ao socio falecido ou interdito em capital, fundo de reserva, conta particular ou qualquer outro valor. Se, porém, os seus herdeiros não forem sua esposa e filhos legitimos, o socio sobrevivo ou capaz adquirirá, se lhe convier, todo o activo e passivo pagando aos referidos herdeiros o que lhes pertencer apurado pelo ultimo balanço aprovado, em prestações anuais e iguais dentro de cinco anos e sem juros.

9.º—Em caso de dissolução da sociedade, proceder-se-á sua liquidação se os socios não ocordaram em qualquer outra forma de dissolução e a liquidação far-se-á então recebendo e realisando todo o activo, pagando todo o passivo pelas forças daquele e se houver saldo será este repartido pelos socios na proporção de suas cótas. Para os casos previstos neste artigo e no artigo oitavo resalvar-se-á o seguinte: A propriedade da marca de Azeites «Cisne», utilisação e exploração desta marca e reclames alusivos á mesma fica pertença da sociedade constituida ou dos seus herdeiros se forem esposa ou filhos legitimos, e se não forem estes os herdeiros o socio sobrevivo adquirirá a propriedade da marca»Cisne» sem obrigação de indemnisação e outros herdeiros quaisquer. O armazem em que a sociedade tem a sua séde na Rua Vinte e Quatro em Espinho e que pertence ao socio Domingos Moreira da Costa fica sendo utilisado pela sociedade com arrendamento que os socios entre si acordarem.

10.º Anualmente será dado um balanço, que se verificará em trinta e um de Dezembro e deverá estar concluido e assinado até fins de Fevereiro do ano imediato; dos lucros liquidos apurados pelos balanços retirar-se-á pelo menos cinco por cento para fundo de reserva. cinco por cento para amortisação da conta de instalações, depois de que, o excedente será repartido pelos socios na proporção de suas contas sociais, proporção em que serão sofridas as perdas, havendo-as.

Feira, 19 de Setembro de 1931.

O notario.

António Soares Vila Nova.

CARTEIRA

FAZEM ANOS

—Hoje, o Ex.mo Snr. Amadeu Sequeira.

—Tambem hoje, a menina Maria Sára de Carvalho Brito.

—Em 5, a menina Fernanda, filha do nosso amigo e assinante, Snr. Tancredo Santos.

—No mesmo dia, a Ex.ma Snr.ª D. Elisa Pinto da Silva Morato.

—Em 7, o nosso amigo Snr. Tancredo Marreiro dos Santos.

PARTIDAS E CHEGADAS:

—Para Vouzela, a Ex.ma Snr.ª D. Elvira Canedo de Souza e Ex.ma Filha.

—Tambem para Vouzela, a familia do Ex.mo Snr. Dr. Joaquim de Carvalho.

—Para o Porto, o nosso amigo, Ex.mo Snr. Tenente Soeiro.

—Regressou de Castro Daire, a Ex.ma Snr.ª D. Maria Augusta Figueiredo, esposa do nosso amigo e assinante, Ex.mo Snr. Artur d'Oliveira Figueiredo.

DOENTES:

—Tem passado encomodado de saude o nosso amigo e assinante, Ex.mo Snr. Artur d'Oliveira Figueiredo.

—Tambem tem passado encomodado de saude o nosso amigo e assinante, Ex.mo Snr. Henrique Cardoso.

Desejamos rapidas melhoras.

Falecimento

Em Aveiro, depois de um prolongado sofrimento, finou-se na passada quinta-feira, o Snr. Carlos Julio Duarte, filho do Ex.mo Snr. Mario Duarte, digno Director de Finanças do Districto de Aveiro, e irmão dos nossos amigos, Snr.s Mario Duarte, Consul de Portugal em La Guardia, e Francisco Duarte.

No seu funeral que foi uma grande demonstração de pezar por parte dos inumeros amigos da familia dorida, encorporaram se varias colectividades, não só locais como do Districto.

* * *

Tambem fomos dolorosamente surpreendidos com a noticia do falecimento, em Albergaria-a-Velha, do Ex.mo Snr. Luiz d'Oliveira, cunhado dos nossos amigos, Ex.mos Snr.s Fernando de Miranda Gomes, Henrique Miranda e Mario Valente.

A's familias enlutadas apresenta o «Jornal de Espinho» a expressão sincera do nosso profundo pezar.

Calçado Excelsior

Unico Deposito Exclusivo na

Leão d'Ouro

Rua 19-ESPINHO

"JORNAL DE ESPNIHO"

ANUNCIOS

Por uma só vez

2.ª pagina—cada linha 2$50

3.ª » » » 1$50

Cada publicação a mais

2.ª pagina—cada linha 2$00

3.ª » » » 1$00

Para anuncios permanentes preços especiaes.

Pagamento adeantado

Cachorra

Lobo d' Alsacia

Desapareceu da rua 16 uma cachorra de 5 mezes, lobo de Alsacia.

Roga-se o favor de indicar o seu paradeiro no N.º 1030 daquela rua, procedendo-se, a todo o tempo contra quem a retiver.

Casa Barata

Vende-se na Rua 39 proximo à fabrica Brandão Gomes.

Falar com João Faustino Rua 18 N.º 1.111.

Predio

Vende-se em boas condições na rua 12 n.º 639.

Falar na rua 16 n.º 1086.

Oferece-se

Costureira Modista habilitada. Preço modico. Dão-se informes na Farmacia Fontoura.

Predios em Espinho

Vendem-se na rua 19, na rua 21, na rua 4, na rua 23, na rua 17, na rua 2 e rua 16.

Informações com o sr. Miguel Costa na rua 12 n.º 832, ou com o sr. Baptista Barroso, Avenida 8 n.º 363—Espinho.

Externato

Eça de Queirós

Rua 22

Todos os Cursos

HORARIO

Das 9 ás 17

PREÇOS USUAIS

Admitem-se semi-internos

Reabrem as aulas a 1 de Outubro

Linhas do Vale do Vouga

Serviço combinado com a companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Por motivo da grande

Peregrinação a Fátima

Em 13 de Outubro de 1931

Bilhetes especiais de **IDA** e **VOLTA** a preços muito reducidos

Validos para

IDA...nos d'as 11 a 13 de Outubro

VOLTA até 15 de Outubro

Preços (Compreendidos todos os encargos que oneram as tarifas)

Das estações abaixo indicadas a Ceissa-Ourem ou Chão de Maçãs

Percurso do Vale do Vouga

VIA AVEIRO

Vizeu 1.a 42$35, 2.a 29$65, 3.a 19$35. S. Pedro do Sul 1.a 42$35, 2.a 29$65, 3.a 19$32. Vouzela 1.a 38$85, 2.a 27$25, 3.a 17$80. Oliveira de Frades 1.a 34$55, 2.a 24$30. 3.a 15$85 Ribeiradio 1 a 26$40, 2.a 18$45, 3.a 12$05. Paradela 1.a 21$95, 2.a 15$35, 3.a 10$10. Albergaria a Velha 1 a 20$55, 2.a 14$45, 3.a 9$40. Pinheiro da Bemposta 1.a 25$80, 2.a 18$15, 3.a 11$80, Oliveira de Azemeis 1.a 31$15, 2.a 21$80, 3 a 14$30. Couto de Cucujães 1.a 33$15, 2 a 23$25, 3 a 15$15. S. João da Madeira 1.a 35$00, 2 a 24$60, 3.a 16$00.

Percurso da C. P.

1.a 70$00, 2.a 48$95, 3.a 31$90.

Percurso do Vale do Vouga

VIA ESPINHO

Vila da Feira 1.a 9$75, 2.a 6$95, 3.a 4$50. S. João de Vêr 1.a 7$45, 2.a 5$20, 3.a 3$40. Paços de Brandão 1.a 5$00, 2.a 3$00, 3.a 2$25. Oleiros 1.a 3$60, 2 a 2$55, 3.a 1$70.

Percurso da C. P.

1.a 91$30, 2.a 63$85, 3.a 41$60.

1.ª—Os bilhetes são validos indistintamente para desembarque ou embarque no apeadeiro de **Ceissa-Ourem** ou na estação de **Chão de Maçãs**

2.ª—Não se concedem meios bilhetes nem o transporte gratuito de bagagem registada.

3.ª—É nulo todo o bilhete encontrado em data ou estação diferente daquela para que fôr vendido, sendo o seu portador considerado, para todos os efeitos, como passageiro sem bilhete.

4.ª—É permitida a mudança de classe mediante o pagamento, por cada viagem de ida ou volta, de metade da diferença entre os preços correspondentes acima indicados. Esta cobrança, no Serviço combinado, efectuar-se-ha separadamente no percurso de cada uma das Companhias interessadas.

5.ª—Em tudo que não fôr contrario ao que no presente se estipula ficam em vigor as condições da Tarifa Geral.

Espinho, 17 de Setembro de 1931

O Engenheiro Director da Exploração

Ferreira d' Almeida.

Colégio de S. Luiz

PRAIA DE ESPINHO

PROPRIEDADE DO COLÉGIO DOS CARVALHOS

Curso Primário, Curso Comercial, Curso Geral dos Liceus

Ensino ministrado por professores diplomados de ensino livre

EDUCAÇÃO MORAL CATOLICA

Educação fisica dirigida por médico competentissimo.

Colégio da estação maritima, especialmente destinado a meninos que teem necessidade de viver em clima de beira-mar.

ALIMENTAÇÃO ABUNDANTE E ESMERADA

Admite alúnos internos, semi-internos e externos.

Pedir prospectos á

DIRECÇÃO

GRANDE CASINO DE ESPINHO

ABERTO DE 1 DE MAIO A 31 DE OUTUBRO

Automoveis e Camionetes **Ford**

SUB-AGENTES NOS CONCELHOS DE ESPINHO E FEIRA

A. COIMBRA & IRMÃO

VILA DA FEIRA

Fabrica de Moveis Artisticos — Telefone, 48

Avenida 8 — ESPINHO

MOVEIS DE ESTILO — MOVEIS DE ARTE

DECORAÇÕES

Venda directa aos clientes — Moveis a prestações

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

RELOJOARIA NEVES "SOQUEIRO,, Fundada em 1890

FAUSTO NEVES & C.ª

Rua 19 — ESPINHO

Representantes da Companhia SINGER

Sortido completo em Relogios de bolso, em ouro, prata e aço. Relogios de sala, de meza e despertadores. Obejectos em prata

Deposito das maquinas de costura SINGER. Novidades musicais para piano

Agencia da Sociedade Escritores e Compositores Teatrais Portugueses

CAFÉ DA PRAIA

CARLOS XABREGAS

Rua 19 — ESPINHO

Deposito das afamadas cervejas PORTUGALIA

Preços de Lisboa e Porto

Fornece Gêlo a toda a hora

JOAQUIM QUEIROZ MONTENEGRO

AVENIDA 8, N.º 593

Restaurante Dias

Representante dos Vinhos Finos e de meza do

Conde de Alpendurada

DOURO

CASA ANGELICA

MODAS E MIUDEZAS

Rendas e bordados, sedas, perfumarias, meias e peúgas

João da Silva Martins & F.º

Rua Bandeira Coelho, 207

Alfaiataria Chic

Americo Ferreira do Couto

Rua 19-299 — ESPINHO

Modas e confecções para homens e senhoras

Chapelaria

Deposito de Calçado ATLAS

SERRAÇÃO DA PONTE D'ANTA

Soalhos, Forros, Vigamentos, Barrotes e Frasquio

Serração de madeiras á hora

Preços Modicos

FRANCISCO RODRIGUES DE CASTRO & FILHOS

RUA 62, Á PONTE D'ANTA

ESPINHO

A MUNDIAL

Seguros contra todos os riscos

UNICA EM CAUÇÕES

AGENCIA

Rua 4 N.º 666

ESPINHO

Desenhos de Construções

J. D. Oliveira e Silva

ESPINHO

BARBEARIA APOLINARIO

Corte de cabelo de senhoras

PERFUMARIAS

Rua 19—ESPINHO

PENSÃO e RESTAURNTE LISBONENSE

DE

Olimpio Soares Torres

Almoços e Jantares a preços modicos

dormidas

Asseio inexcedivel

Bons vinhos

Rua 62 N.º 240

ESPINHO

PADARIA FLOR

DE

Alberto José Moreira

Esmerado Fabrico de pão trigo e milho

Rua 14 n.º 749

Distribuição ao domicilio

Henriques & Léon L.da

Fábrica de Artigos de Celuloide

EPINHO

Portugal

ENGENHEIROS REUNIDOS, L.DA

AVENIDA DOS ALIADOS, 45-5.º (ASCENSOR)

CONSTRUÇÕES CIVIS
CIMENTO ARMADO
PONTES — BARRAGENS
TOPOGRAFIA — ESTRADAS
URBANIZAÇÃO - CADASTRO
DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUAS
HIDRAULICA — MINAS
PROJECTOS — EMPREITADAS

Presta todos os esclarecimentos — ISOLINO DE BARROS representante em Espinho e Concelhos limitrofes.

"A PREVIDENTE"

(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS)

Séde no Porto — Correspondente em Espinho

Rua Passos Manuel, 21-2.º — Filipe Brandão Themudo

A Direcção de «A PREVIDENTE» comunica que o subsidio de sobrevivencia passou a ser de Esc. 12.500$00 ficando a mesma convencida de que em breve esse subsidio ultrapassará o de qualquer das associações congeneres

Velai pelo futuro dos vossos, inscrevendo-vos socios de "A PREVIDENTE"

Admissão para ambos os sexos dos 21 aos 55 anos. Joia 100$00 (em duas prestações). Cota mensal 2$00. Cotisações variaveis conforme as ideias da inscrição

Peçam propostas e esclarecimentos

DEPOSITO DE FRUCTAS

Luiza Nogueira

Vendas por junto e a retalho

LEGUMES DAS MELHORES QUALIDADES

R. 16 n.º 24 — MERCADO — ESPINHO

Precisais de adquirir cerveja?

A C.ª da CERVEJA DE COIMBRA tem as melhores marcas, para todos os paladares, não receando confrontos.

SÃO DELICIOSAS { **Pilsener** **Prêta** **Adamastor** **Topazio** (Tipo de exportação

Refrigerantes "Bussaco"

Da Sociedade de Refrigerantes "Bussaco L.da"

LUSO.

SÃO MAGNIFICOS { **Limão** **Laranja** **Morango**

Dirigi-vos á Agencia e Deposito exclusivo em ESPINHO

513 — RUA 16 (AVENIDA DO TEATRO) — 519

Tabacaria

HAVANEZA

Dependencia do GRANDE CASINO DE ESPINHO

A CARGO DE

Arlindo Lopes

Papelaria e artigos de escritorio

AVENIDA 8

ESPINHO

Se for a Lisboa

Visite o **BRISTOL** (Dancing)